

Reportagem Especial



GUSTAVO FORATINI/AT



GRUPO QUE ESTÁ NA ASSEMBLEIA HÁ 12 DIAS estende faixa que pede que deputados voltem para o trabalho para realizar votação de decreto que extingue a cobrança do pedágio na 3ª Ponte. Acima, audiência entre juiz e manifestantes, que se estendeu até a madrugada

MANIFESTAÇÕES

Grupo faz 10 exigências

Mesmo com pedido de conciliação feito por juiz e apoiado por padre, manifestantes fizeram exigências para desocupar o local

Francine Spinassé
Kelly Kalle
Luiz Fernando Brumana

Decididos a resistir até que o decreto legislativo que prevê o fim do pedágio da Terceira Ponte seja votado pelos deputados, manifestantes que ocupam a Assembleia Legislativa desde o último dia 2 passaram a tarde de ontem até a madrugada de hoje em negociação com um juiz, representantes de direitos humanos e um padre.

Para sair, eles fizeram 10 exigên-

cias e ignoraram a redução do pedágio da Terceira Ponte, determinada pela Justiça ontem.

Compõem a lista das reivindicações: a votação do decreto, o corte do ponto dos deputados que faltaram à sessão na última quarta-feira, a retirada dos vidros da galeria do plenário, entre outros pedidos.

Até o fechamento da edição, a uma hora, os manifestantes continuavam reunidos em uma audiência conciliatória com o juiz Marcelo Loureiro.

Além dele, estavam presentes o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seccional capixaba

(OAB-ES), Homero Mafra; representantes dos Direitos Humanos; professoras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); padre Kelder Brandão, e representantes da Defensoria Pública e do Tribunal de Justiça do Estado.

Deputados estaduais também estiveram no local durante a tarde. Por volta de 00h30, apenas os deputados Roberto Carlos e Solange Lube continuavam na Casa.

A audiência foi requerida pelo juiz Marcelo Loureiro em decisão após o pedido de reintegração de posse pela mesa diretora da Assembleia. Ele chegou ao local às 15h40, sem falar com a imprensa.

Por volta das 16h20, a audiência teve início, mas foi suspensa logo depois, após o grupo de manifestantes se retirar para decidir em assembleia as exigências para uma desocupação.

A assembleia durou até as 23 horas, quando a audiência foi reto-



LEONE IGLESIAS/AT

NO FIM da tarde, manifestantes com rostos cobertos colocaram nova faixa

mada e os manifestantes informaram a decisão e as exigências.

Edmar Santos, que se identificou como advogado dos manifestantes e membro da ONG Associação Brasil Jovens, entrou com um pedido de manutenção de posse dos estudantes.

Ele explicou que o local onde os manifestantes estão não impede ninguém de entrar na Assembleia. "Vale lembrar ainda que, se o pedido de reintegração de posse foi feito pelo procurador da Assembleia, ele é inconstitucional. Quem deve fazê-lo é o procurador do Estado."

O NÚMERO

70 pessoas ainda ocupavam a Assembleia Legislativa até a madrugada

AS EXIGÊNCIAS

1 Pedágio

> **UMA DAS EXIGÊNCIAS** dos manifestantes é que o projeto de decreto legislativo que acaba com o pedágio da Terceira Ponte seja votado.

2 Corte do ponto

> **ELES PEDEM** que seja cortado o ponto dos 15 deputados que faltaram à sessão, na última quarta-feira, onde seria votado o projeto que acaba com o pedágio.

> **A MESA DIRETORA** disse que terá de

estudar se isso é possível.

3 Grupo de Acompanhamento

> **DISPONIBILIDADE** de um espaço para implantação do Grupo de Acompanhamento do Legislativo (GAL).

4 Vidros

> **ELES PEDEM** a retirada dos vidros da galeria do plenário da Assembleia.

5 Trajes

> **OS MANIFESTANTES** querem a libe-

ração do uso de bermudas, camisas e chinelos nas dependências da Assembleia.

6 CPI do Pó Preto

> **INSTAURAÇÃO** da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar empresas envolvidas com a poluição do ar na Grande Vitória.

7 CPI do Transcol

> **ELES PEDEM** a instauração da CPI

para investigar o sistema do transporte coletivo.

8 Auditoria

> **OS MANIFESTANTES** pedem a inclusão de um dos seus membros na auditoria que irá analisar os contratos de concessão da Terceira Ponte.

9 Tribunal de Contas

> **EM ASSEMBLEIA GERAL**, os manifestantes pedem que o deputado Sérgio Borges não seja eleito para

cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

10 Encontro

> **UMA DAS EXIGÊNCIAS** dos manifestantes para que desocupem a Assembleia é que a mesa diretora garanta a realização de um encontro com o governador Renato Casagrande.

Fonte: Manifestantes que ocupam a Assembleia Legislativa.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Preocupadas, mães rezam e choram

Enquanto manifestantes ocupavam a Assembleia Legislativa, muitas mães e pais dos jovens foram para a porta do local, durante a tarde e noite de ontem.

Preocupadas, algumas mães chegaram a chorar ao pedir aos seguranças que a deixassem entrar para ver os filhos. Outra afirmou que estava rezando para que eles saíssem sem a força policial.

Mesmo com chuva, pais ficaram no local até a noite. Muitos, apesar de demonstrar respeito à decisão dos filhos de permanecerem, afirmaram que gostariam que eles saíssem. Outros foram para garantir que não houvesse violência em caso de reintegração de posse.

Uma das mães, que não quis se identificar, disse que o filho está na Assembleia desde o início da ocupação. "O que eles tinham de fazer foi feito. São vitoriosos por terem chegado até aqui. Não quero um herói morto, mas um guerreiro vivo", disse a mãe emocionada.

Segundo ela, desde que a ocupação teve início, não tem consegui-

do dormir. "Tem um grupo querendo sair, mas outro mais radical que quer resistir".

A secretária Sônia Fragoso, de 48 anos, afirmou que o filho, de 25, também está na ocupação. Apesar de preocupada, ela disse que apoia a decisão dele. "Como mãe, a gente sempre tem um lado que se preocupa, mas entendo que o que eles estão fazendo é para o benefício de todos os cidadãos", disse.

Outra mãe que acompanhou aflita durante toda a tarde a movimentação foi a dona de casa Rosa Maria Nascimento Miranda, 62.

O filho dela, um universitário de 31 anos também está na Assembleia desde o início. "O meu coração fica dividido. Por um lado estou aflita, mas por outro respeito a atitude dele. O que todas as mães querem é garantir a integridade dos seus filhos".

Outras mães que estavam no local se articulavam para poder entrar na Assembleia hoje, caso eles não saíssem. O objetivo era convencer os filhos a saírem amanhã.

A DONA DE CASA ROSA MARIA NASCIMENTO disse que está aflita com a decisão do filho de permanecer na Assembleia, mas esteve lá para tentar garantir a segurança dele



A SECRETÁRIA SÔNIA FRAGOSO (acima) disse que o filho está na ocupação e que, apesar de preocupada, apoia a decisão dele. À direita, Deusedet Son, que disse ser "mãe de todos os manifestantes", segura bandeira do Espírito Santo com a frase "Trabalha e desconfia"



Samba e buzina em sinal de apoio

Em apoio aos manifestantes que ocupam a Assembleia Legislativa desde o último dia 2, muitos jovens se reuniram do lado de fora da Casa na tarde de ontem para dar

apoio ao grupo. O clima do local foi animado por samba e teve direito a buzinação.

Quando motoristas que passavam pelo local acionavam a buzi-

na, quem estava na porta da Assembleia aplaudia e gritava em resposta. Durante toda a tarde, o buzinação continuou.

Apesar de alguns momentos de clima tenso, com boatos de reintegração de posse, o grupo de samba Regional da Nair chegou ao local à noite. Amigos e parentes dos ocupantes cantaram e dançaram sambas famosos.

Por volta das 21h30, eles seguiram para a lateral da Assembleia, onde tocaram samba também para os ocupantes da Casa.

Pela janela, os manifestantes acompanharam a apresentação, cantaram junto e responderam com o tradicional grito: "Resistir, resistir, até a tarifa cair."

MÚSICA DO LADO DE FORA DA ASSEMBLEIA: manifestantes que estão no local desde o dia 2 de julho acompanharam a apresentação e cantaram junto sambas famosos



CENAS

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



MANIFESTANTES do lado de fora da Assembleia gritaram e acenaram em apoio aos estudantes que passavam e iam em direção à sala de audiências

O JUIZ MARCELO LOUREIRO, deputados, representantes da OAB, entre outros, aguardavam a decisão dos estudantes para recomendar as audiências



FALA, LEITOR!



“O ato é válido não só pelo valor do pedágio da ponte, mas por outras reivindicações. Pagamos tributos demais e não temos retorno”

FELIPE CODECO, 29, tec. em segurança do trabalho



“Os R\$0,20 foram o estopim para que a população demonstrasse a insatisfação. Acho que o grupo deve resistir na ocupação”

TAYNÁ BRAGA, 22, estudante



“As pessoas têm de reivindicar a melhoria do País. Mas não concordo com os atos de vandalismo de alguns”

THAIS RODRIGUES PEREIRA, 25, professora



“Esse movimento já teve uma vitória, que foi a redução do pedágio. Acho válido que eles continuem com a manifestação”

JOEL ARTUR PIANCA, 25, contabilista



“Eles devem continuar com o ato, que está dando resultado. Também é preciso lutar por educação e saúde”

ALINE BARBOSA, 21, estudante